



IV SEMANA ACADÊMICA DE ZOOTECNIA Universidade Federal do Espírito Santo

Zootecnia 360º: Integrando Conhecimento, Tecnologia e Produtividade Animal

Influência do enriquecimento ambiental sobre o comportamento e desempenho de cordeiros confinados

Nathália da Rocha Silva¹; Thainara Tintori Falcão²; Julia Costa Camisão³; Vitor Paolini Hemerly⁴; Gabriela Iantorno Souza⁵; Marco Túlio Costa Almeida⁶

¹Graduanda em Zootecnia da Universidade Federal do Espírito Santo, campus Alegre; ²Graduanda em Zootecnia da Universidade Federal do Espírito Santo, campus Alegre; ³Graduanda em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Espírito Santo, campus Alegre; ⁴Graduando em Zootecnia da Universidade Federal do Espírito Santo, campus Alegre; ⁵Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" FCAV, campus Jaboticabal; ⁶Docente da Universidade Federal do Espírito Santo, campus Alegre.

RESUMO: O enriquecimento ambiental (EA), é um conjunto de técnicas que modificam o ambiente, visando melhorar a qualidade de vida dos animais ao satisfazer suas necessidades comportamentais. O objetivo foi avaliar o efeito da utilização do enriquecimento ambiental em uma unidade de produção de ovinos na fase de desmama controlada, analisando sua interferência sobre o comportamento e desempenho produtivo dos cordeiros confinados. Foram utilizados 22 cordeiros mestiços (Dorper x Santa Inês), divididos em dois tratamentos (tratamento 1 sem EA e tratamento 2 com EA). Para a utilização dos animais, o estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais – Campus Alegre (CEUA-Alegre Protocolo nº 008/2022). O EA foi realizado pela introdução do uso de objetos como picolé de capim, fenil, bola de plástico, pneu, boneco inflável ("joão-bobo") e escada de madeira, distribuídos por toda extensão do ambiente enriquecido, os objetos foram introduzidos no ambiente de dois em dois e trocados a cada 3 dias. Os animais foram avaliados com base nos parâmetros fisiológicos de frequência vocal, cardíaca e respiratória e temperatura retal, além do comportamento e desempenho. Além disso, foram avaliados os parâmetros ambientais de temperatura e umidade relativa do ar. Os dados foram analisados através do procedimento MIXED do programa estatístico SAS (Studio). O tratamento foi considerado como variável fixa e os blocos como variável aleatória. Para os efeitos entre tratamentos foi considerado significância de 5%. A prática do EA reduziu as frequências cardíaca e respiratória e o número de balidos ($P < 0,05$). Além disso, houve redução no consumo do cocho e do creep-feeding ($P < 0,05$) para o tratamento com EA, porém, esse comportamento não influenciou no desempenho dos animais. Além disso, foi observado resultados significativos para o comportamento de ócio deitado (OD), sendo maior para o tratamento controle, para o comportamento de ócio em pé (OP) não houve significância quando avaliado o comportamento entre os tratamentos. A análise de enriquecimento foi feita com o objetivo de avaliar a preferência dos tipos de enriquecimentos ambientais, o fenil foi o enriquecimento que esteve presente em todos os tempos de maior interação. Conclui-se que o enriquecimento ambiental é uma alternativa eficaz para entreter os animais no período de desmama controlada, modificando positivamente seu comportamento, refletindo em maior bem-estar para os animais. Contudo, mesmo não proporcionando melhorias no desempenho dos animais, a redução do estresse pode configurar ao abate uma carne de melhor qualidade, além de apresentarem menos doenças, visto que o estresse é supressor do sistema imunológico. Sendo assim a prática da utilização do enriquecimento ambiental indicada para uso em sistemas intensivos e semi-intensivos e intensivos de produção.

Palavras-chaves: bem-estar; eficiência; ovinos.